**MOVIMENTOS ANTIVACINA: A RECUSA DAS VACINAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE**

Stéfanne Rodrigues Rezende 1; Emilly Emanuella Oliveira Santos1; Luiza Helena Angarten Ferraz de Camargo1; Ivanildes Solange da Costa Barcelos2.

1Discente do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil. 2Docente do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Jataí. Jataí, GO, Brasil.

**Introdução**: A imunização é um dos métodos mais seguros e eficazes para prevenir a infecção e a disseminação de doenças infecciosas na população. No Brasil, há programas do governo para tornar as vacinas acessíveis a todos, por conseguinte, a diminuição dos efeitos prejudiciais causados por patógenos. No entanto, uma parcela da população é contrária às imunizações, fato que gerou várias polêmicas e prejuízos consideráveis aos programas de vacinação em várias partes do mundo. Nesse sentido, o movimento antivacinação foi inserido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em seu relatório, como um dos dez maiores riscos à saúde mundial. Os objetivos desse trabalho foram revisar e identificar os motivos alegados pelos movimentos antivacinas e as consequências da recusa vacinal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseado em produções científicas selecionadas nas bases de dados do Google acadêmico, SCIELO e PUBMED nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2009 e 2019 com os descritores: antivacina, movimento antivacina e imunização. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, onde constatou-se que campanhas publicitárias antivacinas, principalmente disseminadas em mídias sociais e sem caráter científico, as chamadas “fake news", contribuíram para a evasão da população, especialmente de crianças, ao calendário de vacinação e favoreceu o ressurgimento de casos de doenças imunopreveníveis como o sarampo. Os estudos também demonstraram que houve falhas na divulgação de campanhas de vacinação. Esses fatores colaboraram para o reaparecimento de doenças infecciosas, como o sarampo e a coqueluche. Percebeu-se uma ascensão do movimento antivacina no cenário global e no Brasil. Indícios apontam diversos fatores como fomentadores desse fenômeno, sendo eles o medo dos efeitos adversos, o radicalismo religioso e falta de comunicação e informações fidedignas sobre vacinas. **Conclusão:** Dessa forma, os movimentos antivacinas foram responsáveis pelo aumento da recusa vacinal. Sugere-se que os profissionais da saúde sejam incentivados a desenvolverem métodos de intervenção junto à sociedade afim de combater os argumentos desses movimentos e obter adesão adequada às campanhas de vacinação.

**Palavras-chave**: efeitos adversos; imunização; programas de vacinação.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.